

## **EDUCOMUNICAÇÃO: O AUTORRETRATO COMO FERRAMENTA DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA.**

Autor: Jefferson valenim<sup>1</sup>

*Universidade Federal de Campina Grande, jeffersonvalentim2014@gmail.com.*

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra Maria das Graças Amaro da Silva<sup>2</sup>

*Universidade Federal de Campina Grande, gracamaro@hotmail.com.*

**Resumo:** Este trabalho relata uma oficina de autorretrato ocorrida na Escola Municipal Antônio Vital do Rêgo, sobre o viés educacional, na perspectiva da linha de expressão de comunicação através das artes, utilizando o método da Espiral desenvolvido por Claudia Colagrande (2010), para proporcionar aos participantes por meio da arte fotográfica, se expressarem através da imagem representacional gráfica o que sentem, o que veem na imagem mental sobre eles mesmos e poderem por meio da linguagem não verbal da arte se expressarem. Dessa forma, aplicada à oficina para os educandos da escola, eles refletiram sobre sua realidade social e expressaram através da imagem representacional gráfica o que sentem, o que veem na imagem mental sobre eles mesmos e poderão por meio da linguagem não verbal da arte expressarem o que sentem.

**Palavras-chave:** Educomunicação, autorretrato, expressão comunicativa através das artes.

### **Introdução**

Na sociedade contemporânea, “não há imagens como representações visuais que não tenham surgido na mente daqueles que as produziram, do mesmo modo que não há imagens mentais que não tenham alguma origem no mundo concreto dos objetos visuais” (SANTAELLA e NÖRT, 1997, p. 15). Isso devido à capacidade do homem em produzir representações do real e da imaginação ter origem, no íntimo da complexidade da dimensão simbólica da existência humana. Na percepção das sociedades, na recepção dos signos, e tudo que toca a consciência e o sensível do homem.

A imagem, possui dois domínios, o que a constitui como signo, objeto material do real que representa um algo por meio de desenhos, pinturas, fotografia, imagem

---

<sup>1</sup> Membro do grupo de estudos literários em Educação, Comunicação, Cultura e Cibercultura - ECCC. Integrante no projeto de extensão - Fotografia Colaborativa na Escola da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, e aluno do curso de Comunicação Social com ênfase em Educomunicação da mesma instituição.

<sup>2</sup> Professora Doutora do curso de Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Educação, Comunicação, Cultura e Cibercultura, do CNPQ e UFCG.

cinematográfica e televisiva, em um contexto de sistema representacional. E a imagem mental que se constitui como algo imaterial no processo de criação de fantasias, imaginações, visões e modelos para criação de um algo. Ambas são fruto do mecanismo de conhecimento humano que, conforme Duarte Júnior (2012) é um processo híbrido (dialético) entre o que são sentido (vivido) e o que é simbolizado e transformado em signo.

Nessa perspectiva, este trabalho relata uma oficina de autorretrato ocorrida na Escola Municipal Antônio Vital do Rêgo, sobre o viés educacional, na perspectiva da linha de expressão de comunicação através das artes, baseado no método da Espiral desenvolvido pela arte-educadora Claudia Colagrande (2010), para proporcionar aos participantes por meio da arte fotográfica, se expressarem através da imagem representacional signficativa o que sentem, o que veem na imagem mental sobre eles mesmos e poderem por meio da linguagem não verbal da arte se expressarem.

### **Educomunicação e autorretrato.**

A educomunicação, como uma área que aflora da interconexão da comunicação e da educação enquanto ciências sociais aplicada e humanas, se constitui como uma área híbrida que situa-se no seu lugar específico e de identidade própria. Ela como um campo de interface entre as tradicionais áreas citadas, observa/pesquisa a relação direta da aprendizagem com a vida social e adjacência que influi na formação do sujeito desde educação formal, não formal e informal. Dessa forma, ela se preocupa com um ideal de formação crítica para o mundo simbólico, em que a informação/comunicação e suas tecnologias estão inseridas em todos os processos das relações humanas.

Conforme Soares (2011, p. 44), ela é “um conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos”. Nessa perspectiva, ecossistema comunicativo é um modelo de relacionamento, baseado em uma dialogicidade entre diferentes sujeitos em um ambiente, que de forma democrática permite o direito de expressão para todos os membros do processo comunicacional. Dessa forma, visa a ampliação do potencial comunicativo e as condições de expressividade dos indivíduos e grupos humanos, mediante práticas culturais e artísticas, e dos recursos disponibilizados pela era da informação (SOARES, 2014).

O ecossistema comunicativo, como um modelo de relacionamento para prática educacional ocorre por meio das áreas de intervenção. Essas áreas que são compostas de

Educação para comunicação; Expressão comunicativa através das artes; Mediação tecnológica nos espaços educativos; Pedagógica da comunicação; Gestão da Comunicação; Gestão da comunicação nos espaços educativos; Reflexão epistemológica sobre a própria prática em questão; produção midiática, são ações mediante as quais, ou a partir das quais, os sujeitos sociais passam a refletir sobre suas relações no âmbito da educação, seja o mesmo de educação formal, não formal e informal (SOARES, 2011). A educomunicação possui sete áreas de intervenção que se materializa na prática envolvendo valores e campo fundante. Essa relação pode ser mais bem vista no quadro 1.

Quadro 1.

CAMPO FUNDANTE	Media studies	Educação	Artes	Comunicação Social	Educação	Educomunicação	Administração/ Comunicação Social
ÁREAS	Educação para a Comunicação	Pedagogia da comunicação	Expressão pelas artes	Produção midiática	Mediação tecnológica na educação	Epistemologia da Educomunicação	Gestão da comunicação
FOCO PRINCIPAL	Capacitar os Participantes para a prática da comunicação dialógica, usando ou não as tecnologias.	Usar recursos da comunicação para facilitar a construção de conhecimento.	Dialogar, usando as linguagens artísticas	Produzir conteúdo midiático com intencionalidade educativa.	Inserir as tecnologias na educação.	Estudo e análise da Educomunicação	Implantar e otimizar fluxos de comunicação em ecossistemas comunicativos
	Educação para a comunicação	Educação pela a comunicação	Comunicação pela emoção	Comunicação de valores e conceitos, usando produtos midiáticos.	Educação a distância, comunicação mediada por tecnologias.	Divulgação, pesquisa, estudo sobre a educação	Diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação de ecossistemas comunicativos
VALORES	Igualdade de acesso, relação dialógica horizontalizada entre todos os envolvidos, com tomadas de decisão participativa.						

Fonte: Adaptado de Almeida (2015).

Dessa forma, as “áreas de intervenção” representam os possíveis tipos de ação a partir dos quais a comunidade é despertada para o novo, podendo perceber com mais facilidade o pensamento qualificado pela ação educacional, com ela dialogando (SOARES, 2011, p.48). O presente trabalho focou-se na área de expressão comunicativa através das artes ou

expressão pelas artes, que utiliza do diálogo com a linguagem artística, mais especificamente a comunicação emocional e o autorretrato como arte, para que o sujeitos possam expressarem o que sentem através da imagem representacional sígnica, o que veem na imagem mental sobre eles mesmos e poderem por meio da linguagem não verbal da arte “desenvolver formas sutis de pensar, diferenciar, comparar, generalizar, interpretar, conceber possibilidades, construir, formular hipóteses e decifrar metáforas” (BARBOSA, 2004, p. 51) sobre a sociedade e a produção simbólica contemporânea.

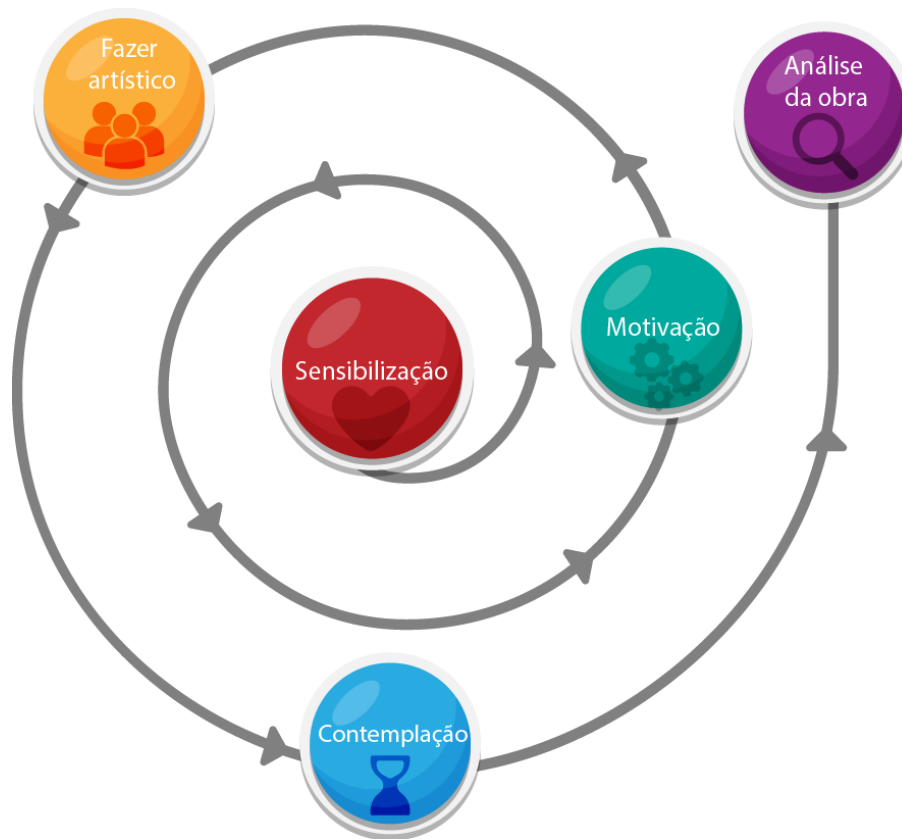
O autorretrato como ferramenta artística de um processo de comunicação emocional, proporciona por meio de sua linguagem artística baseada na escolha de planos, luzes, cores, ângulos, proporcionar, espaços de fala, visibilidade e livre expressão para que cada um dos sujeitos sociais (SOARES, 2015) que usufruam. Isso devido, o educando ao “fazer um autorretrato reflete sobre si, na construção de sua imagem, torna-se imperativa a auto-análise, assim, materializando a sua identidade no autorretrato, revelando o que imagina ser, o que deseja e pretende ser (ABREU, 2011).

O autorretrato envolve, tomar decisões de como o indivíduo que ser visto, representado em material real. A imagem mental de si é avaliada, de forma que o mesmo só representa em material real o que julga ser importante em suas ações conscientes e inconscientes. Conforme Abreu (2011) a construção inventiva de si mesmo reflete a relação entre a poética do artista e a vida social de cada época, ou seja, as exigências religiosas, as normas sociais, políticas e éticas que contribuíram para estabelecer maneiras do homem se portar no mundo. Dessa forma o indivíduo expressa o que está na sua imagem mental de si, bem como as emoções do mesmo na imagem material fotografia que o apresenta.

### **Procedimento Metodológico:**

Nesse estágio, utilizou-se do método espiral concebido por Colagrande (2010), para aplicação da oficina. Isso devido o método consistir em dar visibilidade aos sentimentos mais profundos de um sujeito por meio da arte. Dessa forma, partindo da sensibilização; motivação; fazer artístico; contemplação; análise da obra, para possibilitar aos educandos expressarem o que sentem por meio da arte (Colagrande, 2010) como pode ser visto na Ilustração 1.

Ilustração 1.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Nessa perspectiva, a aplicação da oficina teve duração de três dias. Esses três dias de atividades tiveram duração de duas horas cada, assim, a oficina foi apresentada no primeiro dia e logo após foi ensinado à linguagem fotográfica para os educandos. No segundo e terceiro dia, foi dada continuidade do método da espiral e a conclusão da oficina com as reflexões sobre todo o método que foi efetuado.

Na sensibilização que consiste na primeira etapa do método, onde o “objetivo é descontrair o grupo para atividades criativas” (COLAGRANDE, 2010, p.69). Assim foi utilizada a prática de criação de desenhos e pintura, que consiste no ato do educando desenhar uma parte de si que mais o agrada ou algo de acordo com sua realidade social. Esse fenômeno permite ao educando “poder se expressar por meio da linguagem não verbal, da arte” (COLAGRANDE, 2010, p.69). Assim esse fragmento da oficina, foi realizado para se sensibilizar com o estado de criação e motivação da arte, como ferramenta para expressão do não falado, o não contemplando, assim permitindo ser dito e dialogado por meio da arte.

Na segunda etapa, Conforme Colagrande (2010) é o momento da motivação, de premissa para criação, e nela foi apresentado como surgiu o conceito de imagem, de autorretrato, fotografia e arte, mostrando pinturas voltadas para a autorrepresentação, buscando propor “através de certas contradições básicas, sua situação existencial, concreta, presente, como problema que, por sua vez, o desafia e, assim, lhe exige resposta, não só no risível intelectual, mas no nível da ação” (Freire, 1987, p.49).

No fazer artístico, que é a terceira etapa, foi posto os meios técnicos e linguísticos da fotografia para os educando pudessem “experimentar, investigar, criar, compor e expressar muitas coisas que permaneciam ocultas em nosso íntimo, tornando-as visíveis”(COLAGRANDE, 2010. p.70) por meio da fotografia, utilizando da técnica de autorretrato para realização da autorrepresentação em imagem real.

Na quarta etapa, conforme Colagrande (2010) é o momento da contemplação, o momento apreciação da obra, nela o olhar é estimulado a contemplar o que foi feito no ato em si. Nessa etapa, as participantes foram levadas a contemplar as autoimagens sozinhas em reflexão por meio do diálogo do porque se autorrepresentaram dessa forma, e qual a relação dessa representação com o que elas percebem do mundo e como as pessoas do convívio social deles os tratam.

Na quinta etapa, a análise da obra, os participantes ficaram tiveram a opção “verbalizar o que perceberam de sua produção” (COLAGRANDE, 2010. p.70). Nessa parte, em uma ação dialógica com os participantes, elas puderam mostrar suas fotografias falando das emoções que sentira, ao produzir, analisar e do que consegue perceber da representação de si em relação à ao que a mídia expõe.

### **Resultados e Discussões:**

Aplicada à oficina para as 23 educandos da Escola Municipal Antônio Vital do Rêgo, eles refletiram sobre sua realidade social e expressaram através da imagem representacional sígnica o que sentem, o que veem na imagem mental sobre eles mesmos e poderão por meio da linguagem não verbal da arte expressarem o que sentem. Na primeira etapa do método, que é a sensibilização, os participantes desenharam as partes do corpo e lugares que eles mais gostavam. Isso ocorreu segundo os mesmos, por esses locais e partes do corpo serem para eles algo de grande significado que trazem felicidade, seja pela a beleza de ter vivido uma ação em determinado ambiente ou ter algo que o agrada no corpo. Assim, eles desenharam

locais que visitaram e não tinham fotos registradas, bem como desenharam sorrisos, olhos, e outras partes do corpo que carregam todo um simbolismo.

Na motivação, segunda etapa do método, ocorreu à apresentação e contextualização da fotografia e arte, utilizando pinturas para mostrar o autorretrato, bem como em posterior momento fotografias voltadas para o autorretrato. Os participantes realizaram entre si diálogos acerca da visão e composição da fotografia, debatendo sobre como os planos, as cores, os ângulos e a iluminação criavam uma narrativa para expressar o que eles sentiam e o que os mesmos enxergavam da sociedade e de si.

Na terceira parte o fazer artístico, foi apresentado as variáveis da fotografia, bem como, a linguagem fotográfica que permite por meio do smartphone como máquina fotográfica construir narrativas imagéticas sobre o olhar do sujeito. Nessa etapa os participantes, após o domínio da técnica fotográfica bem como da linguagem como um todo, ficaram livres para realizarem seus registros fotográficos.

Na quarta etapa, a contemplação, as participantes foram levadas a contemplar a autorrepresentação imagética, em diálogo sobre do porque se representaram da forma que escolheram, e o que aquela imagem transmitia sob eles. Assim, alguns falaram da construção imagética que eles têm de si próprios na mente, de como eles se percebem na sociedade e como eles querem ser vistos na sociedade, por isso muitos se representaram sorrindo, com roupas ousadas, e em ambientes iluminados com diferentes composições.

Na quinta etapa, a análise da obra, os participantes de forma dialógica socializaram um com os outros a percepção que tiveram das suas fotos. Assim, falando das posturas deles para com a sociedade e de como eles se viam, relataram de como é emocionante se expressarem por meio da linguagem não verbal da arte e por meio da oficina eles puderam se conhecerem mais e descobrir como se expressarem da forma que realmente se veem.

### **Conclusões.**

A partir da observação das fotografias, diálogos e das falas feitas pelos educandos durante o processo metodológico de aplicação que se processou da sensibilização, motivação, fazer artístico, contemplação, análise da obra. Os educandos puderam dar visibilidade aos sentimentos mais profundos. Isso devido o autorretrato como ferramenta artística de um processo de comunicação emocional, requerer dos educandos a construção de uma imagem mental de si. Uma que possa ser transmitida para a imagem representacional sígnica

envolvendo a escolha de cores, luzes, planos e ângulos que são elementos que possibilitam a expressão emocional e comunicativa por meio da arte fotográfica.

Dessa forma, por meio da dessa linguagem, foi possível constituir espaços de fala para cada um dos educandos se expressarem como sujeitos democraticamente livres o que sentem sobre si e sobre a sociedade. Pois, o autorretrato é uma construção representacional de si, que envolve como o educando que ser enxergado e reflete a relação entre a vida social de época e seu cotidiano.

Em suma, foi possível perceber que o objetivo geral de proporcionar aos educandos se expressarem por meio da imagem representacional s3gnica o que sentem, o que veem na imagem mental em rela33o a eles mesmos, foi alcan33ado, proporcionando a eles conhecerem mais sobre si e como se apresentarem por meio da linguagem n3o verbal da arte.

### **Refer3ncias:**

ABREU, R. Simone. **Autorretrato**: inventando a si mesmo. In: Encontro Nacional da Associa33o Nacional de Pesquisadores em artes Pl3sticas. Rio de Janeiro. **Anais do Encontro Nacional da Associa33o Nacional de Pesquisadores em artes Pl3sticas**. Rio de Janeiro: ANPAP, 2011, p. 2800-2814.

ALMEIDA, Ligia Beatriz Carvalho de. **Projetos de interven33o em educomunica33o**. Dispon3vel em: <[http://issuu.com/ligiacarvalho77/docs/as\\_reas\\_de\\_interven\\_da\\_educo/1](http://issuu.com/ligiacarvalho77/docs/as_reas_de_interven_da_educo/1)> Acesso em: 24 jul. 2018.

BARBOSA, A. M. **Porque e como**: arte na educa33o. Arte em pesquisa: especificidades, Bras3lia, v. 2, p. 48 – 52, ago., 2004.

COLAGRANDE, Claudia. **Arte terapia/ Metodologia espiral**. S3o Paulo: Wak. 2010.

DUARTE J3NIOR, J. F. **Por que arte-educa33o**. 22 ed. S3o Paulo: Papirus, 2012.

SANTAELLA, Lucia; N3RT, Winfried. **Imagem**: cogni33o, semi3tica, m3dia. S3o Paulo. Iluminuras Ltda. 1997.

SOARES. O. Ismar. **Educomunica33o**: o conceito, o profissional, a aplica33o: contribui33es para a reforma do ensino m3dio. S3o Paulo: Paulinas. 2011.



SOARES, O. Ismar. **A Educomunicação na América Latina**: apontamentos para uma história em construção. In: Roberto Aparici. (Org.). **Educomunicação para além do 2.0**. 1 ed. São Paulo: Paulinas, 2014, v. 1, pp. 7-27, 2014.